



Deputado Delfim Netto cobra eficiência nos gastos públicos

# Delfim desiste de déficit zero

Economia - Brasil JORNAL DE BRASÍLIA 27 SET 2005

Descrente da possibilidade de avanço das negociações no governo federal sobre a adoção de uma meta de déficit nominal zero, o ex-ministro Delfim Netto, hoje deputado do PMDB de São Paulo, desistiu de propor a medida. Ele disse acreditar que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, trabalhará para que o superávit primário no fim deste ano e de 2006 fique em torno de 5% do PIB. A meta oficial de superávit é de 4,25%.

"O superávit está em torno de 6%. Se o presidente Lula anunciasse que a meta seria de

5%, o efeito no mercado seria devastador", disse Delfim Netto, que lançou a discussão sobre a necessidade de alterar a política fiscal com um choque de eficiência nos gastos públicos, o que permitiria estabelecer um cronograma para zerar o déficit nominal do governo.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP) disse que não vê possibilidade da adoção de metas de déficit zero no curto prazo, principalmente se forem incluídas na Constituição, como sugeriu Delfim. "Tudo o que vier no sentido de choque de

gestão é bem-vindo", disse, mas ponderou que a aprovação de uma reforma política é preliminar, para que mude a mentalidade administrativa.

**INFLAÇÃO** - Os países emergentes que adotaram o sistema de metas inflacionárias conseguiram reduzir mais a inflação e, ao mesmo tempo, tiveram menor volatilidade do crescimento econômico do que os países que não seguem essa política.

A conclusão é de um estudo do professor Carlos Eduardo Soares Gonçalves, da Universi-

dade de São Paulo (USP), que comparou o desempenho de 35 países emergentes, dos quais 11 seguem metas inflacionárias. O Brasil adotou o regime em junho de 1999.

Apesar dos bons resultados, Gonçalves acredita que o sistema brasileiro precisa de "um pouco mais de flexibilidade". Delfim Netto e Mercadante, que debateram ontem os resultados da pesquisa, apóiam alguns ajustes. Mercadante defendeu a adoção de cláusulas de escape, enquanto Delfim entende que a meta não deveria seguir um índice de inflação cheio.